

Reflexões iniciais sobre a didática de ensino da disciplina de modelagem plana a partir do design e da ergonomia

Autor:

Sílvia Mara Tavares de Medeiros
Design de Moda
Centro Universitário Metodista, do IPA

Orientador:

Carlos Ramiro Padilha Fensterseifer
Mestre em Ciências da Comunicação
Centro Universitário Metodista do IPA

Palavras-chave: didática, modelagem, ergonomia.

O ensino acadêmico de moda, no Brasil, é muito recente, iniciou somente em 1987. Por ser algo muito novo, pouco se produziu em termos de pesquisa da aprendizagem, tornando o tema relevante à reflexão da didática utilizada, há anos, em salas de aula.

O presente trabalho apresenta uma pesquisa de caráter monográfico em processo inicial, apenas com a realização da coleta de dados e auxílio da técnica de levantamento bibliográfico, para a obtenção do título de bacharel em Design de Moda. A análise da didática de uma aula da disciplina de modelagem plana feminina foi definida como problema de pesquisa, propondo reflexões, a partir de conceitos provenientes do design e da ergonomia, com o objetivo de construir proposições e dinâmicas, a fim de despertar no aluno o interesse e a participação no processo. Sabe-se o quanto esse recorte pode ser prejudicial ao entendimento do aprendizado semestral, como um todo, mas acredita-se que possa retratar uma forma tradicional de ensinamento nesta área.

Inicia-se com os aspectos do design, conceituando-os, a partir das definições de Gomes Filho (2006), em três funções básicas: a prática, a estética e a simbólica. A função prática está ligada à adequação do produto às necessidades fisiológicas do usuário. Já, a função estética refere-se ao aspecto psicológico da percepção sensorial durante o uso. Por último, a função simbólica é mais complexa, pois se relaciona com elementos estético-formais do produto, representativos do desenvolvimento do Homem, através de fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e suas experiências sensoriais e subjetivas ao longo de sua existência.

A presente pesquisa centraliza-se no cruzamento teórico, sob a ótica da função prática, focando somente o ponto de vista ergonômico. A ergonomia “é o

estudo da adaptação do trabalho ao homem” (IIDA, 2003, p. 1), partindo do levantamento das capacidades e limitações humanas à construção do projeto do produto. Para o devido funcionamento, os produtos devem apresentar características básicas, como a qualidade técnica, a ergonômica e a estética.

A qualidade técnica refere-se ao funcionamento e eficácia do produto em relação à execução de suas funções e à facilidade de manutenção, limpeza e manuseio. A qualidade ergonômica inclui a facilidade no manuseio, a adaptação antropométrica, o fornecimento claro de informações, o conforto e a segurança oferecidos pelo produto. A qualidade estética envolve a combinação de formas, cores, materiais e texturas, para que o produto apresente um visual agradável. É a interação e a integração entre essas três qualidades que proporciona ao produto sua melhor concepção.

Na modelagem, a ergonomia é primordial ao desenvolvimento de um bom produto de vestuário. Inicia-se pela observação do corpo e de seu mapeamento, propondo um equilíbrio entre as funções anatômicas e estéticas. Desta forma, a indústria do vestuário se qualifica a ponto de fornecer vestimentas confeccionadas com técnicas integradas. “A leitura do conjunto, aproxima diferenciações dos corpos, da normalidade, utilizando técnicas, permitindo ajuda de formas e linhas reais, propiciando uma ilusão de ótica, agradando a estética” (GRAVE, 2004, p. 100).

Para uma melhor reflexão sobre a aula, Haidt (2004) propõe didática, como sendo o estudo da situação instrucional, isto é, o processo de ensino e aprendizagem. Abreu e Masetto (1982) apresentam cinco princípios comuns. O primeiro ponto considera a aprendizagem como algo que precisa ser significativo ao aluno, envolvendo-o como pessoa e como um todo (idéias, vivências, sentimentos, cultura, sociedade), através da formulação de problemas, responsabilizando-o pelo processo e transferindo o que aprendeu para outras circunstâncias e situações da vida. O segundo ponto caracteriza a aprendizagem como algo pessoal, individual e único. O terceiro inclui a necessidade de objetivos realísticos e significativos ao aprendiz, que sejam realizáveis. Já, o quarto princípio considera o *feedback* imediato, como elemento importante no processo, para a correção e o reinício do aprendizado. O último ponto menciona a necessidade de um bom relacionamento interpessoal entre todos os integrantes, ou seja, aluno, professor e colegas.

A partir dos conceitos levantados, visualizam-se algumas indicações de proposições iniciais, tais como: o professor deixar claro os objetivos, as etapas e as

tarefas a serem realizadas dentro do período disposto; o professor apresentar uma pesquisa de imagens sobre a peça a ser elaborada, ligada ao universo estético e comportamental do aluno, mostrando as possibilidades a serem realizadas a partir da peça-base; o professor trazer ou vestir a peça de vestuário que será elaborada e/ou solicitar que os alunos o façam, para que haja entendimento sobre o caráter tridimensional do produto, questionando os pontos positivos e negativos da peça; a partir dos levantamentos, o professor cria problemas, para que o aluno tente solucionar em aula; ao invés de tabelas de medidas, no início do processo, as medições devem ser reais, ou seja, realizadas no busto ou em colegas; a confecção da mesma peça com tecidos diferentes, propondo problemas e verificando as possíveis soluções inferidas em conjunto com os alunos; a análise de peças com defeitos pode ser outro exercício interessante.

Conclui-se, destacando que a fase seguinte da pesquisa será a descrição e análise de um dia de uma aula de modelagem plana, através da observação participante, a fim de melhor definir propostas, métodos e possíveis soluções diferenciadas, para que o professor consiga atrair o aluno à área, já que o mercado vem exigindo, cada vez mais, profissionais capacitados.

Referências bibliográficas

ABREU, Maria Célia e MASETTO, Marcos T. **O professor universitário em sala de aula: prática e princípios teóricos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1982. 130 p.

GOMES FILHO, João. **Design do Objeto: bases conceituais**. São Paulo: Escrituras, 2006. 252 p.

GRAVE, Maria de Fátima. **A Modelagem sob a Ótica da Ergonomia** – São Paulo: Zennex Publishing, 2004. 103 p.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2004. 326p.

IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. 9ª reimpressão. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 465 p.